

Eu não disse

Félix Nagib Tolentino

Certo dia ao folhear escritos do passado
Me deparei com uma primorosa relíquia
Mais que poesia, um conselho assinado
Era um conselho da mais alta hierarquia

Era você, Feiz Nagib, que em tempos pregressos
Ensinava por meio dos mais harmoniosos versos
Que se julgasse um caro amigo um bom modelo
Que o dissesse enquanto era tempo de dizê-lo

E assim meu querido tio sábio e talentoso
Passei a divulgar esse conselho valoroso
Digam hoje e sempre enquanto é tempo de dizê-lo
Tudo de bom que sobre o amigo guarda com zelo

Como dizia um grande autor desconhecido
Não basta amar os outros e admirá-los
É preciso que eles percebam bem definido
O modo como você sempre irá julgá-los

De repente você se despede para lugar e tempo infinitos
Deixando conosco saudades, lições e tão belos escritos
Não levou porém na sua bagagem a certeza e a alegria
De saber da minha admiração e do bem que eu lhe queria

Tudo que em você me traz luz e encantamento
Por desobediência aos seus bons ensinamentos
Digo-lhe agora até com pesar e constrangimento

Porque não o disse em tão oportunos momentos

Você foi na vida bela referência e especial modelo
Homem de caráter, honradez, lealdade e simpatia
Humanidade de talento, muito brio e particular zelo
Além da instigante inteligência e grande sabedoria

No balanço da vida, tenho tributo a lhe prestar
E tantos positivos predicados a lhe acrescentar
Seu corpo sem vida por certo não mais ouvirá
Nos céus porém em viva voz um anjo lhe dirá

Peço-lhe perdão por essa omissão lamentável
Na certa fruto de minha timidez cruel e inegável
Como retratação da minha falha então divulgarei
Por versos assimétricos este fato que ora relatei.